

HOUSE VIEW

OUTUBRO DE 2026

Quando a IA começa a consumir
os recursos do planeta

Architects of Wealth



01	EDITORIAL Quando a IA começa a consumir os recursos do planeta	P3
02	MACROECONOMIA E ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO A brincar com o fogo	P4
03	EM FOCO Pegada ambiental da IA: por que motivo é importante	P8
04	PERSPETIVAS DE MERCADO Fundos semilíquidos: um novo acesso aos mercados privados	P10
05	MONITOR DE MERCADO Visão geral dos mercados selecionados	P12
06	CONHEÇA A EQUIPA	P13
07	GLOSSÁRIO	P14
08	TERMO DE RESPONSABILIDADE	P15

Quando a IA começa a consumir os recursos do planeta



**Delphine
DI PIZZIO TIGER**
Deputy Global Head of
Investment Management

Estimada leitora, estimado leitor,

“Centros de dados perto de casa? Nem pensar!” À medida que se aproximam as eleições intercalares nos Estados Unidos, os centros de dados, altamente impopulares junto da população, estão a criar um raro ponto de consenso entre candidatos republicanos e democratas. De facto, pensa-se que 70% dos americanos se opõem à construção de um centro de dados na sua área de residência. É um paradoxo notável, numa altura em que está em curso a revolução da inteligência artificial (IA) e em que poucos conseguem ver a vida sem um agente como o ChatGPT.

Esta onda é tão poderosa que está a relegar para segundo plano as preocupações com o aumento da dívida nos países desenvolvidos, ao mesmo tempo que contribui com até 25%¹ para o crescimento do PIB dos EUA – um nível sem precedentes. Também é acompanhada por um acentuado aumento nas despesas relacionadas com a IA (*software*, TI, I&D e centros de dados), que representam agora 8% do PIB dos EUA¹.

A Reserva Federal (Fed) de Dallas estima que o crescimento dos centros de dados poderá agravar os custos da eletricidade entre 20% e 50% até 2028. Este agravamento cria, por seu lado, riscos relacionados com a água, uma vez que a refrigeração das centrais elétricas exige milhares de milhões de litros de água. As centrais nucleares representam mais um motivo de preocupação, já que podem aumentar a temperatura dos rios quando utilizam água na refrigeração dos seus equipamentos e na dissipação do calor, podendo ser obrigadas a reduzir a produção ou, mesmo, a encerrar quando as temperaturas se tornam demasiado elevadas, como voltou a acontecer na Europa este verão.

O ano de 2026 já se está a revelar um ano recorde em termos de calor a nível global. Segundo o Copernicus, o programa europeu de observação da Terra, é provável que a humanidade não tenha vivido temperaturas tão elevadas nos últimos 100 mil anos.

No entanto, o pior nunca é uma certeza, e as inovações tecnológicas podem trazer soluções. Um exemplo é uma nova start-up francesa, presente na edição deste ano da VivaTech² em Paris, que apresentou um processo inovador de desenvolvimento de centros de dados biológicos utilizando ADN sintético, o que possibilitaria uma redução significativa, se não mesmo a eliminação, dos desafios relacionados com o consumo de eletricidade e de água. Esta inovação poderá constituir uma verdadeira mudança de paradigma, especialmente à luz de grandes projetos de centros de dados norte-americanos, como o Stratos, que deverá ocupar 160 km², o equivalente à área do Principado de Liechtenstein.

Num ambiente complexo marcado por tensões geopolíticas, nomeadamente em torno do Estreito de Ormuz, pelos elevados níveis de endividamento dos países desenvolvidos, por dúvidas quanto à credibilidade dos bancos centrais, por incertezas associadas a eventos eleitorais importantes, como as eleições intercalares nos EUA ou as eleições presidenciais francesas do próximo ano, e, claro, pelas catástrofes naturais relacionadas com o aquecimento global, as pressões inflacionistas continuam orientadas em alta, levando os bancos centrais a manter as taxas diretoras inalteradas ou mesmo a aumentá-las.

Porém, não antecipamos um ciclo sustentado de subidas das taxas por parte dos principais bancos centrais e prevemos que a inflação se normalize no próximo ano. Mantemos uma visão positiva relativamente às ações e pensamos que, neste contexto, continuam a existir oportunidades atrativas. Mais do que nunca, poderá contar com o apoio da nossa equipa de especialistas.

No nosso relatório especial deste mês, abordaremos em pormenor o tema “Pegada ambiental da IA: por que motivo é importante” (página 8). Uma excelente leitura, são os meus votos e os de toda a equipa editorial.

¹ Estimativa da Bloomberg.

² A VivaTech, um dos principais certames consagrados à tecnologia e à inovação na Europa, é realizado anualmente em Paris. Reúne start-ups, grandes empresas, investidores, investigadores e decisores políticos para apresentar tecnologias emergentes, trocar ideias e explorar as últimas tendências que moldam o futuro dos negócios e das sociedades.



Bénédicte KUKLA
Chief Strategist

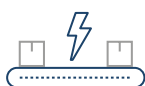
O intervencionismo está de volta e em força. Dos mercados obrigacionistas e dos anúncios dos bancos centrais até ao comércio, à energia e à política industrial, as autoridades estão cada vez mais ativas na definição dos resultados económicos. O risco é que, ao reagir aos choques na frente da oferta e às pressões de mercado, os decisores políticos exagerem na sua intervenção. Por enquanto, as economias continuam resilientes, mas a margem para erros de política económica está a diminuir. Neste contexto, mantemo-nos investidos, apoiados por um crescimento resiliente dos lucros impulsionados pela inteligência artificial (IA), se bem que prudentes relativamente às obrigações, dado que as intervenções políticas deixam margem para que as taxas continuem sob pressão.

CENÁRIO MACROECONÓMICO

O petróleo voltou ao centro dos debates macroeconómicos. Depois da média de cerca de 90 dólares por barril no terceiro trimestre, antecipamos que os preços do petróleo se mantenham elevados ao longo do quarto trimestre, antes de recuarem para os 75-80 dólares em 2027. A contração da procura, a redução das importações chinesas de petróleo e o redirecionamento da oferta atenuaram o choque petrolífero, mas estes fatores de amortecimento estão a ser postos à prova, uma vez que as infraestruturas energéticas continuam vulneráveis. Em termos gerais, o choque da oferta é suficientemente persistente para manter vivos os riscos de inflação, mesmo que não estejamos num novo ciclo inflacionista impulsionado pela procura.

a ser apoiado pela procura relacionada com a IA, ao mesmo tempo que se reduz a constituição de stocks motivada pela guerra com o Irão. O setor da habitação, em contrapartida, não deverá ter uma contribuição significativa enquanto as taxas de juro se mantiverem elevadas. O crescimento do emprego abrandou e os indicadores de contratação inverteram a sua tendência. Por sua vez, a recente queda do desemprego refletiu, em parte, uma menor participação no mercado de trabalho e não uma maior procura de mão-de-obra. No entanto, mantém-se uma contenção nos despedimentos, o que é um aspeto importante para a Reserva Federal (Fed). Os dados recentes sobre a inflação continuam voláteis, mas continuamos a considerar que a inflação subjacente (excluindo os alimentos e a energia) é principalmente impulsionada por fatores temporários, tais como as taxas aduaneiras, e não por um sobreaquecimento generalizado da economia. Embora o discurso tenha adquirido um tom mais *hawkish*, quaisquer subidas das taxas devem, na nossa opinião, ser vistas mais como uma medida prudencial temporária e uma afirmação da credibilidade da Fed do que o início de um novo ciclo de aperto monetário. Após uma subida de 25 pontos base (pb) em setembro, antecipamos agora uma subida adicional até ao final de 2026 (para 4,25%), com a Fed a manter as taxas inalteradas durante a maior parte de 2027, antes de as reduzir para 4,0% até ao final de 2027.

A frente política não deverá proporcionar mais do que um pequeno impulso macroeconómico adicional. As eleições intercalares poderão conduzir tanto a uma governação dividida como a uma vitória esmagadora



APERTO DA
POLÍTICA
MONETÁRIA
combinado com
um persistente
CHOQUE DA
OFERTA

ESTADOS UNIDOS: NÃO SE TRATA DE UM CICLO DE SUBIDAS DAS TAXAS DE JURO

A economia dos EUA continua “nem muito quente, nem muito fria”. A atividade económica abrandou ligeiramente durante o verão, sobretudo na vertente do consumo, mas o panorama geral de crescimento mantém-se sólido. Embora os efeitos de riqueza continuem a ser favoráveis, prevemos um crescimento mais moderado do consumo, à medida que enfraquece a dinâmica dos rendimentos reais e que se dissipam os fatores temporários. Neste cenário, o investimento é o ponto mais forte. As políticas orçamentais pró-crescimento e o ciclo de despesas de capital (CapEx) na área da IA continuam a sustentar o investimento não residencial, enquanto o setor industrial deverá continuar

dos democratas, mas qualquer um dos resultados implicará, provavelmente, um menor estímulo orçamental e mais confrontações políticas. De qualquer modo, as políticas comerciais e migratórias permanecerão, em larga medida, nas mãos da atual administração.

ZONA EURO: RESILIÊNCIA, MAS NÃO SOBREAQUECIMENTO

A zona euro continuou a surpreender pela positiva, com o PIB do segundo trimestre a registar um aumento de 0,4% em variação trimestral, isto apesar do choque energético e de um contexto externo instável. No entanto, quase metade deste desempenho reflete uma volatilidade temporária do PIB irlandês. A nossa previsão de crescimento para 2026 foi revista para 1,0% e antecipamos 1,2% para 2027. O consumo situou-se acima de previsões pessimistas, as exportações estão a beneficiar do comércio intraeuropeu e o investimento continua a ser apoiado pela despesa orçamental alemã, pela defesa, pelas infraestruturas e pela eletrificação. Contudo, trata-se de um caso de recuperação e não de sobreaquecimento da economia. Prevemos que o crescimento abrande, refletindo os efeitos dos elevados custos da energia nas famílias. É em torno da inflação que o debate se torna mais complexo. A inflação global subiu devido aos preços da energia, enquanto a inflação subjacente abrandou, reforçando a nossa opinião de que o choque continua a dever-se, fundamentalmente, a fatores do lado da oferta. Os riscos não se limitam ao petróleo e ao gás. As ondas de calor no verão também poderão repercutir-se gradualmente nos preços dos alimentos e da eletricidade na Europa, com a produção de energia renovável e nuclear a ser afetada por um clima invulgarmente seco e quente. Neste contexto, o aumento das taxas diretoras do Banco Central Europeu (BCE) em setembro parece compreensível, mas a forte ênfase no choque energético corre o risco de subestimar a

debilidade da procura e a contenção das dinâmicas salariais, em comparação com a forte aceleração registada no período pós-COVID-19, em 2022. Com a taxa de depósito em 2,5%, prevemos a manutenção prolongada de uma postura *hawkish*, em vez de um novo ciclo completo de subidas de taxas. Ainda assim, o risco é, cada vez mais, o de um aperto excessivo sobre uma recuperação que mal começou e que continua vulnerável ao choque energético.

ÁSIA: ESTABILIZAÇÃO NA CHINA E NORMALIZAÇÃO NO JAPÃO

A China continua a ser uma economia a duas velocidades. O setor industrial estabilizou, as expectativas das empresas melhoraram e as exportações continuam a ser uma fonte fundamental da robustez económica, impulsionadas que são pelos efeitos do ciclo global da IA nas cadeias de abastecimento asiáticas. Coreia, Taiwan e Singapura também estão a beneficiar desta onda de investimentos. Na China, porém, persiste uma procura interna fraca, um crescimento do crédito moderado e uma pressão inflacionista mínima.

No Japão, a situação é diferente. A economia está a atravessar um dos seus ciclos económicos nominais mais fortes das últimas décadas, com a atividade a situar-se acima da capacidade de produção de longo prazo. A inflação está a ganhar força e os custos de financiamento, uma vez corrigidos da inflação, permanecem negativos. Isto justifica cada vez mais novas subidas das taxas diretoras do Banco do Japão. No entanto, importa distinguir que também aqui se trata de normalização e não de um aperto monetário convencional. Prevemos uma trajetória gradual que poderá colocar a taxa de referência nos 2% até ao final de 2027, preservando simultaneamente o processo de redeflação.

QUADRO 1: PREVISÕES MACROECONÓMICAS 2025-2027,%

● Previsões em baixa desde a última edição ● Previsões em alta desde a última edição

	PIB %			INFLAÇÃO %		
	2025	2026	2027	2025	2026	2027
Estados Unidos	2,2%	2,2%	2,2%	2,7%	3,3%	2,4%
Zona euro	1,6%	1,0%	1,2%	2,1%	3,0%	2,1%
China	4,9%	4,6%	4,3%	0,2%	0,5%	1,3%
Japão	1,2%	0,6%	1,0%	3,2%	2,3%	2,3%

Fonte: Indosuez Wealth Management.



Grégory STEINER, CFA
Global Head of
Asset Allocation

CONVICÇÕES DE ALOCAÇÃO

Num contexto caracterizado por uma maior volatilidade sazonal, tensões geopolíticas persistentes e uma subida das taxas de juro de longo prazo, conservamos uma alocação estratégica disciplinada. Mantemos uma perspetiva positiva relativamente às ações, justificada pela solidez dos resultados das empresas, pelo ciclo de investimento associado à IA e pelo crescimento económico consistente dos Estados Unidos. Embora os riscos de curto prazo exijam uma vigilância redobrada, as correções dos mercados devem ser vistas como oportunidades para reforçar posições e não como um sinal de inversão de tendência.

AÇÕES

Mantemos um posicionamento positivo nos mercados de ações, com uma clara preferência pelos EUA e pelos mercados emergentes. Nos EUA, os fundamentais continuam a ser claramente favoráveis, com os lucros das empresas a manter um crescimento robusto, impulsionado tanto pela aceleração dos investimentos relacionados com a IA como por balanços financeiros, regra geral, resilientes. Neste contexto, continua a parecer justificada uma exposição seletiva a ações de crescimento de grande capitalização. Ao mesmo tempo, diversificamos a nossa exposição através de uma seleção de empresas norte-americanas de pequena e média capitalização com estruturas financeiras sólidas. Este posicionamento permite-nos tirar partido do potencial do ciclo da IA num quadro de melhor repartição do risco, com redução da dependência de um número limitado de ações tecnológicas de megacapitalização, ao mesmo tempo que acedemos a segmentos frequentemente menos acompanhados e mais atrativos em termos de valorização.

Os mercados emergentes também mantêm um perfil de investimento favorável. Beneficiam da explosão da IA através da sua exposição à cadeia de valor tecnológica, das perspetivas de médio prazo de um dólar mais fraco e, no caso de alguns países exportadores de matérias-primas, de um apoio adicional por parte das suas próprias moedas. No entanto, continuamos atentos à acentuada concentração dos desempenhos num círculo restrito de ações asiáticas do setor da tecnologia e dos semicondutores.

A Europa, pelo contrário, parece mais exposta a riscos. Apesar de uma atividade económica mais resiliente do que se antecipava, esta região continua a enfrentar fragilidades persistentes, como sejam as restrições energéticas, uma política monetária considerada excessivamente sensível a choques da oferta e um possível ressurgimento dos riscos políticos, nomeadamente em França. Também mantemos uma abordagem prudente relativamente ao Japão, num contexto de progressiva normalização monetária e de sensibilidade estrutural da economia aos custos energéticos.

RENDIMENTO FIXO E MERCADOS DO CRÉDITO

Nos mercados obrigacionistas, a subida das rendibilidades cria um ambiente mais favorável do que nos últimos trimestres, mas ainda não justifica um alongamento acentuado da duração. Continua a existir um risco real de novas tensões sobre as taxas, num contexto em que a credibilidade dos bancos centrais ainda pode ser posta em causa e em que subsistem desequilíbrios orçamentais elevados. Além disso, a persistente concorrência entre as necessidades de financiamento dos Estados e as do setor privado



TAXAS DE RENDIBILIDADE MAIS ELEVADAS

ainda não justificam um alongamento da duração

continua a exercer uma pressão ascendente sobre as taxas de longo prazo, particularmente nos EUA. Neste contexto, o principal desafio do momento reside na identificação do ponto de entrada mais oportuno para os prazos longos.

Nesta fase, mantemos uma exposição prudente ao risco de taxas de juro, com o nosso posicionamento centrado entre os prazos curtos e intermédios. Privilegiamos a dívida soberana europeia, um segmento em que os mercados parecem estar a considerar um cenário de aperto monetário excessivamente restritivo.

No que respeita ao crédito, a nossa preferência incide em emissões de alta qualidade denominadas em euros. Apesar do estreitamento dos *spreads*, as taxas de rendibilidade absolutas continuam a ser atrativas e as empresas mantêm fundamentais sólidos, o que justifica fluxos persistentes de investidores em busca de rendibilidade. Relativamente ao segmento do *high yield*, mantemos uma abordagem prudente. Os incumprimentos continuam a ser limitados, mas as valorizações não oferecem margem suficiente para aumentar o risco. A dívida dos mercados emergentes em moeda local continua a ser um segmento de diversificação interessante. De facto, as taxas reais permanecem elevadas, garantindo rendimentos atrativos, e os desempenhos também deverão ser apoiados por uma gradual apreciação das moedas locais.

FOREX

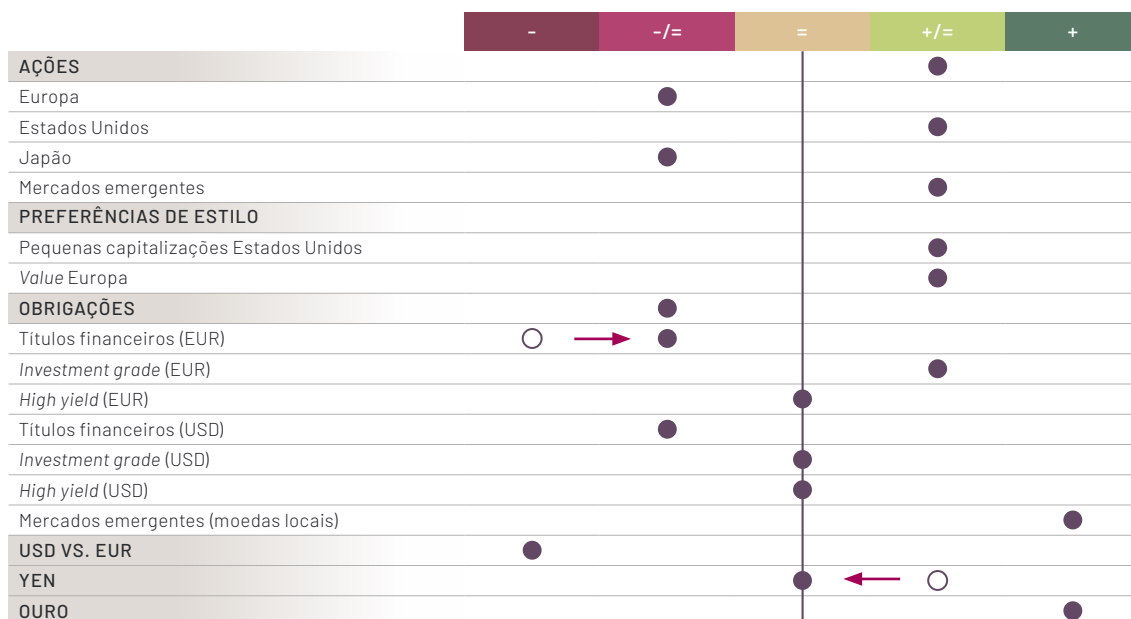
A nossa perspetiva de médio prazo em relação ao dólar continua a ser negativa. Embora no curto prazo a moeda norte-americana possa beneficiar do seu estatuto defensivo, a fragilidade do financiamento externo dos EUA aponta para a continuação de uma correção gradual a partir dos níveis atuais. Uma vitória esmagadora dos democratas nas eleições intercalares também constituiria um fator negativo para o dólar.

No que diz respeito ao yen, a reunião de setembro do Banco do Japão desiludiu os investidores, uma vez que o banco central continua a ficar aquém dos seus homólogos e a sinalizar uma postura comparativamente muito pouco *hawkish*. Assim, alteramos a nossa perspetiva de construtiva para neutra, mantendo o iene como moeda de diversificação na carteira.

O ouro continua a ser um instrumento de diversificação preferencial. O metal amarelo continua a beneficiar de um contexto geopolítico incerto, das crescentes inquietações em torno das trajetórias orçamentais das economias desenvolvidas, da diversificação das reservas oficiais, assim como do reatamento da procura chinesa. Estes fatores estruturais compensam as correções de curto prazo associadas ao aumento das taxas reais.

CONVICÇÕES FUNDAMENTAIS – POSIÇÃO TÁTICA

○ 16.07.2026 ● 18.09.2026



Fonte: Indosuez Wealth Management.

Pegada ambiental da IA: por que motivo é importante



Gerrit DUBOIS
Responsible Investment
Specialist, Degroof Petercam
Asset Management

A inteligência artificial (IA), frequentemente vista como um tema de crescimento impulsionado pelo *software*, está a converter-se cada vez mais numa atividade com grande dependência de infraestruturas e com uma significativa pegada ambiental. Para os investidores, a questão fundamental reside em saber se o setor consegue expandir-se num contexto de restrições relativas a energia, água e materiais críticos sem criar estrangulamentos, atrasos ou atritos, abrindo, ao mesmo tempo, oportunidades em termos de eficiência e gestão de recursos.

AS RESTRIÇÕES DE RECURSOS GANHAM ESPAÇO NOS DEBATES

Enquanto a procura de eletricidade, a capacidade das redes elétricas e a intensidade de carbono ainda alimentam os debates em torno da IA, a água emerge como uma restrição adicional cada vez mais significativa, particularmente no que respeita aos centros de dados, a infraestrutura física que alimenta os modelos de IA.

A crescente pegada hídrica dos centros de dados tem duas vertentes:

- o consumo direto de água, principalmente para refrigeração dos servidores; e
- o consumo indireto de água para fabrico de semicondutores e produção de energia.

Para os investidores, a localização geográfica é tão importante como os volumes envolvidos. Nos Estados Unidos, a disponibilidade de água pode variar significativamente entre os estados e até mesmo dentro de cada estado, condicionando a seleção dos locais, a continuidade operacional e a obtenção de licenças. Na Europa, as cada vez mais frequentes ondas de calor e secas estão a criar um ambiente operacional mais difícil para um setor que ainda está a desenvolver as suas capacidades de IA. Além disso, as necessidades de refrigeração são normalmente mais elevadas durante os períodos de maior pressão. Esta situação torna a água numa questão tanto operacional como política. As instalações localizadas em bacias hidrográficas com escassez de água podem enfrentar custos mais elevados, um acesso menos fiável à água, processos de aprovação mais lentos ou pressões em termos de reputação. Para os centros de dados, a refrigeração torna-se um fator económico fundamental nas decisões de investimento. Sistemas mais eficientes podem reduzir os custos operacionais (e os riscos), mas implicam um investimento inicial mais elevado.

Os desafios da água não se limitam aos centros de dados. A produção de semicondutores também apresenta elevados níveis de consumo de água e está

concentrada em áreas de escassez hídrica na Ásia e nos Estados Unidos. Segundo um relatório da TNFD³ de 2026, 45% da produção tem lugar em bacias hidrográficas com escassez hídrica grave ou acima da média.

Fabricantes de chips como a TSMC e a Micron já foram afetados e, embora possam absorver os custos a curto prazo, as perturbações nas cadeias de abastecimento podem afetar de uma forma mais generalizada o panorama da IA. A intensidade do consumo de recursos associado à IA não se limita à energia e à água. A cadeia de valor depende também de materiais críticos, como o quartzo de alta pureza, o cobre e os 3TG⁴. No caso destes materiais, a principal questão prende-se frequentemente mais com os riscos de concentração da oferta do que com a escassez absoluta ou o impacto ambiental. À medida que prossegue a expansão da IA, estas limitações poderão traduzir-se por custos mais elevados dos fatores de produção e atrasos na conclusão dos projetos.

RELEVÂNCIA CRESCENTE PARA A OBTENÇÃO DE LICENÇAS E PARA A ACEITAÇÃO DAS COMUNIDADES

Para além dos amplamente divulgados debates sobre a energia, também está a aumentar o escrutínio público sobre a água, especialmente em regiões onde as principais instalações se situam em áreas com escassez hídrica. Num estudo realizado em 2025 pelo The Guardian e pela SourceMaterial, foram identificados 38 centros de dados em funcionamento operados pela Microsoft, Amazon e Google em regiões que já enfrentam escassez de água e mais 24 centros em fase de desenvolvimento. Em 2026, esta tendência foi confirmada, conforme ilustrado no gráfico 1, página 9.

Os *hyperscalers* reconhecem o problema, mas a divulgação de informações continua a ser desigual. Em 2023, a Microsoft declarou que 42% da água que utilizava provinha de áreas sob stress hídrico, enquanto a Google indicou que 15% do seu consumo de água se situava em áreas com elevada escassez de água.



A escassez de
água afeta 45%
da produção de
semicondutores

³ A Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD) é uma iniciativa de divulgação de sustentabilidade empresarial que detalha as dependências, impactos, riscos e oportunidades de uma organização em termos de natureza e de biodiversidade.

⁴ 3TG é a sigla em inglês para estanho, tungsténio, tântalo e ouro.

Mais tarde, a Amazon revelou que 22% do seu consumo de água teve lugar em áreas sob stress hídrico elevado ou muito elevado, mas não divulga dados sobre os consumos totais ou as captações.

As implicações em termos de investimento são claras. A refrigeração à base de água deve ser avaliada numa perspetiva mais ampla, que inclua as disponibilidades locais, a aceitação das comunidades e os riscos regulatórios. No Chile e no Uruguai, entre 2022 e 2024, os projetos de centros de dados da Google já enfrentaram a resistência das comunidades e do governo, o que levou a alterações nas estratégias de refrigeração. Nos EUA, o investimento da Amazon no Arizona no valor de 3,6 mil milhões de dólares suscitou oposição devido ao risco de seca. Também na Europa, as infraestruturas hídricas de apoio à refrigeração dos centros de dados estão a ser cada vez mais contestadas, nomeadamente na Irlanda e no Reino Unido. Em suma, o tão citado “Santo Graal” das tecnologias de refrigeração por água em circuito fechado promovido pelos *hyperscalers* também deve ser relativizado, uma vez que estes sistemas requerem mais energia e, por conseguinte, podem aumentar ainda mais o consumo indireto de água. Os operadores de centros de dados também estão a recorrer cada vez mais aos combustíveis fósseis como forma mais rápida de garantir o abastecimento de energia.

Por último, o risco relacionado com a obtenção de licenças já não é para as empresas apenas uma questão de planeamento. Os promotores em condições de apresentar planos credíveis em matéria de fornecimento de energia, de gestão da água, de investimento em infraestruturas e de envolvimento das comunidades locais poderão estar em melhor posição para lidar com o processo de licenciamento e evitar atrasos dispendiosos.

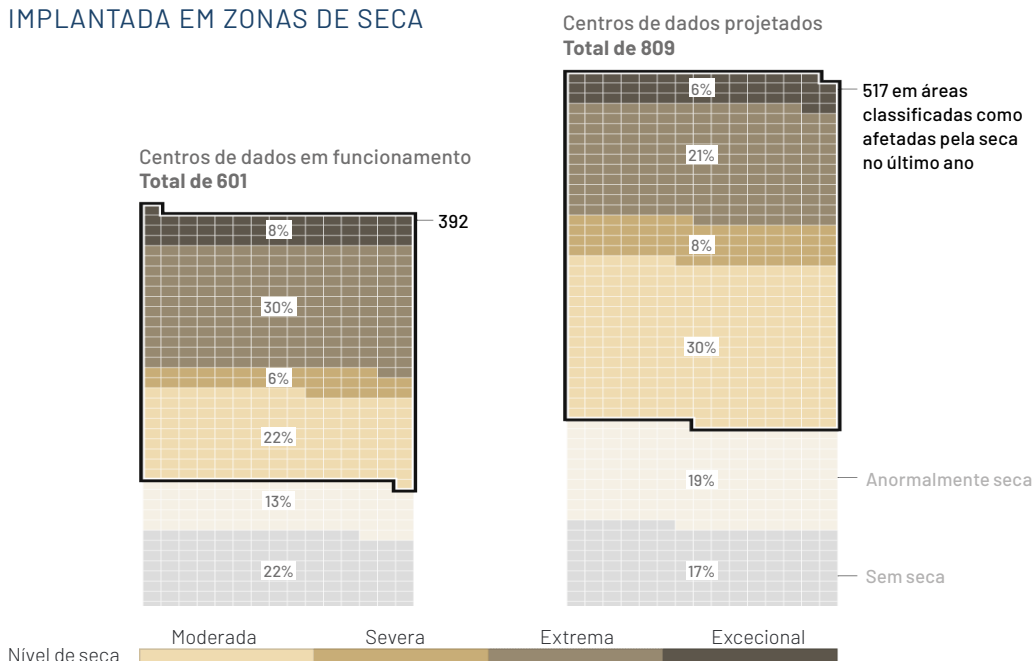
QUAL DEVE SER O FOCO DOS INVESTIDORES?

A IA continua a ser um tema estrutural atrativo, mas as restrições ambientais devem ser tidas em conta na análise de investimentos a longo prazo.

Isto exige aos investidores que complementem as perspetivas fundamentais tradicionais com uma análise dos cenários ambientais. Os pontos-chave incluem estratégias de abastecimento de energia e de negociação com as comunidades, despesas de capital (CapEx) destinadas a reforçar a resiliência, gestão da água, seguros, diversificação da cadeia de abastecimento e métricas claras em termos de utilização e reutilização de água e de eficiência hídrica.

No entanto, também surgem oportunidades para as empresas capazes de melhorar a eficiência, de reduzir a intensidade hídrica ou de viabilizar uma melhor gestão dos recursos. Relativamente aos investimentos, o desafio consiste em identificar as partes da cadeia de valor mais bem posicionadas para crescer de forma responsável e rentável no quadro de restrições ambientais cada vez mais severas. As restrições em termos de recursos podem igualmente impulsionar a inovação e criar valor para as empresas que ofereçam maior capacidade computacional com menos energia, menos água e menos infraestruturas. A IA também pode ajudar a otimizar os sistemas que está a sobre-carregar. Segundo a Agência Internacional da Energia (AIE), uma utilização mais generalizada das aplicações de IA já existentes no setor da eletricidade poderia gerar poupanças até 110 mil milhões de dólares por ano e libertar capacidade de transporte de eletricidade. Portanto, a próxima fase da IA poderá ser moldada não apenas pela escala, mas também pela eficiência, resiliência e responsabilidade.

GRÁFICO 1: A MAIORIA DOS CENTROS DE DADOS DOS EUA CONTINUA A SER IMPLANTADA EM ZONAS DE SECA



Fontes: The Guardian, Localização e estado dos centros de dados em 18.05.2026 segundo a Cleanview, Indosuez Wealth Management.

Notas: Níveis de seca definidos com base no Sistema Nacional Integrado de Informação sobre Secas da NOAA (uma agência federal dos EUA), a partir de 17.05.2026. As percentagens não totalizam 100% devido a arredondamentos.

Fundos semilíquidos: um novo acesso aos mercados privados



Olivier DAUMAN
Global Head of Investor
Relations Private Markets



Niels ANDRES
Head of Private Markets
Investor Relations



Os FUNDOS
SEMILÍQUIDOS
complementam os
FUNDOS
TRADICIONAIS

Os fundos semilíquidos, também designados por fundos *evergreen*, estão a registar um rápido desenvolvimento no universo dos mercados privados. Ao combinarem algumas características dos fundos tradicionais com mecanismos de liquidez regulamentados, propõem aos investidores uma nova forma de acesso a classes de ativos historicamente reservadas aos investidores institucionais. Este desenvolvimento responde à crescente procura por simplicidade e flexibilidade. No entanto, não altera a natureza ilíquida dos ativos subjacentes, que continuam a ser investimentos de longo prazo, sujeitos às características específicas e aos inerentes riscos dos mercados privados.

OS MERCADOS PRIVADOS ESTÃO A ABRIR-SE A NOVOS INVESTIDORES

A ascensão dos fundos semilíquidos acompanha uma mudança gradual no perfil dos investidores ativos nos mercados privados.

Embora os investidores privados detenham cerca de 50% da riqueza global, representam atualmente apenas cerca de 16% dos ativos investidos em fundos alternativos. Esta situação aponta para um potencial de desenvolvimento significativo do setor. Segundo algumas estimativas, os investidores privados poderão contribuir com cerca de uma quarta parte do futuro crescimento dos ativos alternativos globais.

Esta mudança reflete-se no rápido desenvolvimento dos fundos *evergreen*.

Entre 2022 e 2025, assistiu-se à duplicação tanto em termos numéricos (de 300 para mais de 630 veículos a nível mundial) como de ativos sob gestão (de 267 para 575 mil milhões de dólares, gráfico 2, página 11).

Este crescimento reflete o crescente interesse dos investidores por soluções que proporcionem um acesso mais simples aos mercados privados, sem abdicar do seu potencial de diversificação e da criação de valor no longo prazo.

UMA NOVA FORMA DE INVESTIMENTO EM ATIVOS PRIVADOS

Os fundos *evergreen* e os fundos fechados investem nas mesmas classes de ativos, mas segundo modalidades diferentes.

A estrutura *evergreen* permite efetuar subscrições regulares e a aplicação contínua de capital, assim como o reinvestimento automático dos rendimentos distribuídos. As estratégias geradoras de rendimento também podem traduzir-se por uma distribuição periódica. De um modo geral, estes fundos caracterizam-se por uma única chamada de capital, um efeito de curva em J mais limitado e limiares de investimento frequentemente mais acessíveis.

Já os fundos fechados captam capitais durante um período definido até ao encerramento das subscrições. O capital é então investido e gradualmente devolvido aos investidores ao longo de um período que pode estender-se entre oito e doze anos.

Os fundos semilíquidos não substituem os fundos tradicionais, antes complementam a oferta existente. A estrutura destes fundos é particularmente adequada a estratégias que geram fluxos de caixa regulares, tais como a dívida privada ou o imobiliário, que representam cerca de 57% e 25%, respetivamente, dos ativos dos fundos *evergreen*.

Para os investidores, estes veículos oferecem várias vantagens: uma subscrição simplificada, a ausência de sucessivas chamadas de capital e a aplicação progressiva do investimento, assim como a diversificação imediata por ativos adquiridos em diferentes períodos.

Também contribuem para mitigar determinados efeitos associados ao momento do investimento, nomeadamente através de uma aplicação mais regular do capital e do reinvestimento automático dos rendimentos distribuídos.

FLEXIBILIDADE NÃO SIGNIFICA PLENA LIQUIDEZ

Embora tornem os mercados privados mais acessíveis, os fundos *evergreen* mantêm algumas características específicas dos ativos não cotados.

A liquidez proposta continua a ser limitada e regulamentada. Ao contrário dos fundos investidos em mercados cotados, os pedidos de resgate só são, regra geral, possíveis em determinadas datas e podem ser limitados quando excederem a capacidade de resposta do fundo.

A gestão da liquidez constitui, portanto, um dos principais desafios destes veículos. Para satisfazer os pedidos de resgate líquidos, os gestores recorrem a várias fontes complementares, como reservas de tesouraria, rendimentos gerados pelas alocações do fundo, novas subscrições ou alienações de investimentos. Em períodos de tensão nos mercados, podem ser ativados

determinados mecanismos de proteção para defender os interesses coletivos dos investidores e a estabilidade da carteira.

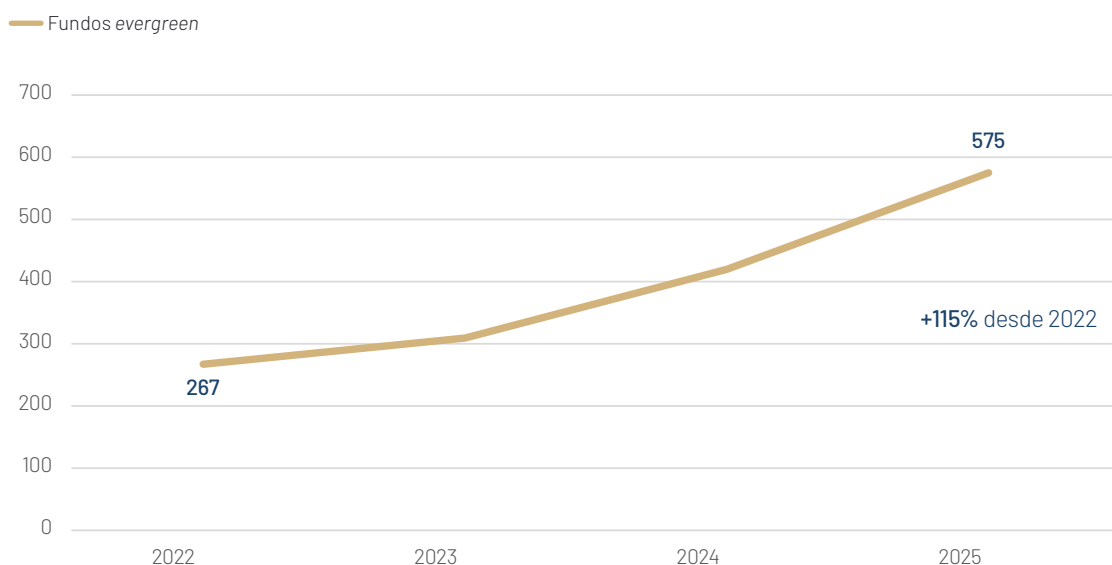
Além disso, tal como em qualquer investimento nos mercados privados, os fundos semilíquidos permanecem expostos a riscos de mercado, de avaliação e de liquidez. A determinação do valor dos ativos baseia-se, em parte, em modelos e avaliações periódicas e não em preços que possam ser acompanhados de forma contínua, como acontece nos mercados cotados.

Acima de tudo, estes veículos constituem uma abordagem do investimento de longo prazo e devem ser avaliados à luz dos objetivos, do horizonte de investimento e do perfil de risco de cada investidor.

Para as sociedades gestoras de ativos, o sucesso destes fundos assenta num equilíbrio delicado entre crescimento dos ativos, qualidade dos investimentos e gestão rigorosa da liquidez. Esta disciplina é um dos elementos-chave em termos de sustentabilidade.

Os fundos *evergreen* estão a contribuir para um alargamento gradual do acesso aos mercados privados. O seu desenvolvimento é a resposta à crescente procura de flexibilidade e acessibilidade, sem prejuízo das características fundamentais dos investimentos alternativos. Representam uma solução complementar aos fundos tradicionais, na condição de que exista uma sólida compreensão dos seus mecanismos de liquidez e do horizonte de investimento envolvido.

GRÁFICO 2: ATIVOS SOB GESTÃO DOS FUNDOS EVERGREEN, MIL MILHÕES DE DÓLARES



Fontes: Morningstar, State of Semi-liquid Funds 2026, junho de 2026; Indosuez Wealth Management.

Visão geral dos mercados selecionados

DADOS A 17.09.2026

TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	RENDIMENTO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS (PB)	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL (PB)
Títulos do Tesouro dos EUA de 10 anos	4,93%	22,63	76,34
França 10 anos	4,44%	31,90	87,90
Alemanha 10 anos	3,48%	21,70	62,10
Espanha 10 anos	3,94%	23,40	65,10
Suíça 10 anos	0,55%	12,50	22,60
Japão 10 anos	2,98%	13,50	92,40

TÍTULOS	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Títulos da Dívida Pública de Mercados Emergentes (ME)	42,83	-0,83%	3,03%
Títulos da Dívida Pública em EUR	210,86	-1,17%	-1,42%
High yield em EUR Corporativo	245,31	-0,65%	1,28%
High yield em USD Corporativo	400,47	-0,44%	1,77%
Títulos da Dívida Pública dos EUA	333,64	-1,00%	-0,71%
ME Corporativos	44,73	-1,19%	-2,49%

MOEDAS	ÚLTIMO SPOT	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
EUR/CHF	0,9463	1,23%	1,67%
GBP/USD	1,3359	-2,00%	-0,86%
USD/CHF	0,8246	3,02%	4,04%
EUR/USD	1,1476	-1,73%	-2,30%
USD/JPY	155,97	-1,94%	-0,47%

ÍNDICE DE VOLATILIDADE	ÚLTIMO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
VIX	15,44	-0,57	0,49

ÍNDICES DE AÇÕES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
S&P 500 (EU)	7.637,76	-0,04%	11,57%
FTSE 100 (Reino Unido)	10.816,14	0,63%	8,91%
STOXX Europe 600	642,60	-1,19%	8,51%
Topix	4.094,19	0,85%	20,10%
MSCI World	4.922,10	-0,51%	11,10%
Shanghai SE Composite	4.460,16	-2,89%	-3,67%
MSCI Emerging Markets	1.687,94	-0,71%	20,19%
MSCI Latam (América Latina)	3.107,29	4,93%	14,69%
MSCI EMEA (Europa, Oriente Médio, África)	274,21	-0,67%	5,79%
MSCI Asia Ex Japan	1.112,77	-1,23%	21,82%
CAC 40 (França)	8.186,93	-3,15%	0,46%
DAX (Alemanha)	25.716,71	-1,03%	5,01%
MIB (Itália)	52.385,50	-0,53%	16,56%
IBEX (Espanha)	19.831,80	0,10%	14,58%
SMI (Suíça)	13.947,31	-2,93%	5,12%

COMMODITIES	ÚLTIMO PREÇO	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ALTERAÇÃO DO ACUMULADO ANUAL
Barra de Aço (CNY/Tm)	3.075,00	2,95%	-0,97%
Ouro (USD/Onça)	4.341,70	-3,87%	0,52%
Petróleo bruto WTI (USD/Barril)	101,91	16,03%	77,48%
Prata (USD/Onça)	65,47	-3,87%	-7,27%
Cobre (USD/Tm)	14.491,50	3,24%	16,65%
Gás natural (USD/MMBtu)	2,90	6,15%	-21,30%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

RETORNOS MENSAIS SOBRE INVESTIMENTO, EXCLUÍDO DIVIDENDOS

● FTSE 100 ● Topix ● MSCI World ● MSCI EMEA ● MSCI Emerging Markets
● STOXX 600 ● S&P 500 ● Shanghai SE Composite ● MSCI Latam ● MSCI Asia Ex Japan

JUNHO DE 2026	JULHO DE 2026	AGOSTO DE 2026	ALTERAÇÃO 4 SEMANAS	ACUMULADO ANUAL (17.09.2026)
2,51%	4,78%	5,74%	4,93%	21,82%
1,78%	3,53%	3,82%	0,85%	20,19%
0,95%	1,24%	3,21%	0,63%	20,10%
0,84%	1,16%	3,16%	-0,04%	14,69%
-0,80%	0,46%	2,62%	-0,51%	11,57%
-1,06%	0,21%	2,48%	-0,67%	11,10%
-1,54%	-0,13%	0,80%	-0,71%	8,91%
-1,67%	-3,31%	0,29%	-1,19%	8,51%
-2,68%	-3,47%	-0,40%	-1,23%	5,79%
-3,29%	-7,86%	-1,21%	-2,89%	-3,67%

Fontes: Bloomberg, Indosuez Wealth Management.
O desempenho passado não garante o desempenho futuro.

MELHOR DESEMPENHO



PIOR DESEMPENHO



Conheça a equipa editorial internacional da Indosuez Wealth Management, dedicada a transmitir com precisão e eficácia as estratégias de investimento elaboradas pelos nossos especialistas em todo o mundo, com o objetivo de garantir aos nossos clientes um serviço de excelência.



**Delphine
DI PIZIO TIGER**
Deputy Global Head of
Investment Management



**Alexandre
DRABOWICZ, CAIA**
Global Chief
Investment Officer



**Jérôme
VAN DER BRUGGEN**
Chief Market Strategist



Bénédicte KUKLA
Chief Strategist



Lucas MERIC
Cross Asset Strategist



Francis TAN
Chief Strategist Asia



Alexandre GAUTHY
Senior Cross-Assets Manager /
Market Forex Strategist



Grégory STEINER, CFA
Global Head of
Asset Allocation



Jean-Marc TURIN, CFA
Head of Patrimonial Funds



Mafalda DOS SANTOS
Global Head of
Content Marketing

Blockchain: Tecnologia de armazenamento e transmissão de informação, sob a forma de uma base de dados que tem a particularidade de ser partilhada simultaneamente com todos os seus utilizadores, e que geralmente não depende de nenhum órgão central.

BLS: Bureau of Labor Statistics.

Bottom-up (em inglês, cujo significado é “ascendente”): Análises, ou estratégias de investimento, que se concentram em especificidades e contas corporativas individuais, em oposição à análise *top-down* (descendente) que se concentra em agregados macroeconómicos.

Brent: Um tipo de petróleo bruto doce, frequentemente usado como referência para o preço do petróleo bruto na Europa.

Cíclico: Cíclico é um estilo que se refere a empresas dependentes das mudanças na economia de forma geral. Essas ações representam empresas cujos lucros estarão mais altos quando a economia estiver prosperando.

Defensivo: Defensivo é um estilo que se refere a empresas mais ou menos imunes às alterações das condições económicas.

Deflação: A deflação é o oposto da inflação. Ao contrário desta, a deflação se caracteriza por uma queda duradoura e autossustentável do nível geral de preços.

Duração: Reflete a sensibilidade de um título ou fundo de títulos a alterações nas taxas de juro; expressa em anos. Quanto maior a duração de um título, mais seu preço é sensível a quaisquer alterações nas taxas de juro.

EBIT (Earnings Before Interets and Taxes): Refere-se aos lucros gerados antes de quaisquer juros financeiros e impostos serem levados em conta. Pega os lucros e subtrai as despesas operacionais e, portanto, também corresponde a “lucro operacional”.

EBITDA (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortisation): O EBITDA leva em conta o lucro líquido e acrescenta juros, impostos e depreciação. Ele é usado para medir a lucratividade operacional de uma empresa antes de despesas não operacionais e encargos não monetários.

ESG: Ambiental, social e governamental.

Estagflação: Se refere a uma economia que passa simultaneamente por um aumento da inflação e uma estagnação na produção económica.

FDIC: A Federal Deposit Insurance Corporation (Corporação Federal de Seguro de Depósitos) é uma agência governamental independente dos EUA que assegura os depósitos de particulares em bancos e outras instituições financeiras até 250.000 dólares em caso de falência.

Fed: Reserva Federal dos EUA, ou seja, o banco central dos Estados Unidos.

FMI: O Fundo Monetário Internacional.

FOMC (Federal Open Market Committee): É o órgão de política monetária do Federal Reserve dos EUA.

Growth: Estilo *Growth* refere-se a empresas com expectativas de crescimento de vendas e de resultados a um ritmo mais acelerado do que a média de mercado. Dessa forma, ações *Growth* geralmente se caracterizam por uma valorização mais alta do que a do conjunto do mercado.

Índice de surpresas económicas: Especifica o nível de desempenho superior dos dados macroeconómicos publicados em relação às expectativas dos previsores (consenso).

Índice dos gerentes de compras: PMI - Purchasing Manager Index em Inglês.

IPC (índice de preços ao consumidor): Permite estimar, entre dois dados períodos, a variação do preço médio dos bens e serviços consumidos pelas famílias. É usado como medida de inflação.

ISM: Sigla para Institute for Supply Management (Instituto de Gestão de Suprimentos, em português).

Lei GENIUS: Acrónimo de *Guiding and Establishing National Innovation for US Stablecoins*, é uma lei federal dos Estados Unidos, aprovada em julho de 2025, que cria um quadro regulamentar para as *stablecoins*, criptomoedas cujo valor é apoiado por uma moeda fiduciária como o dólar americano.

LPA (Earnings per share): Lucro por ação.

Nearshoring: A OCDE define regionalização ou *nearshoring* como a decisão de relocar atividades anteriormente deslocalizadas, não necessariamente no país de origem da empresa, mas num país geograficamente próximo.

Notações: As notações das obrigações variam geralmente entre AAA (qualidade mais elevada) e C (qualidade mais baixa), por ordem decrescente: AAA - AA - A - BBB - BB - B - CCC - CC - C.

Obrigações de alto rendimento: As obrigações de alto rendimento (*high yield*) têm uma qualidade inferior à das obrigações *investment grade*, mas, tal como estas últimas, são, na sua maior parte, objeto da notação de uma agência especializada.

OCDE: Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico.

“One Big Beautiful Bill Act” (em português Grande e Bela Lei): É o nome dado a um amplo projeto de lei de reconciliação orçamentária aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos e sancionado pelo Presidente Trump em 4 de julho de 2025. Trata-se de uma grande e complexa legislação que inclui numerosas disposições que afetam vários aspectos da vida americana, incluindo impostos, assistência médica, política energética e muito mais.

OMC: Organização Mundial do Comércio.

OPEP: Organização dos Países Exportadores de Petróleo; 14 membros.

OPEP+: OPEP mais 10 países adicionais, a saber, Rússia, México e Cazaquistão.

PIB (produto interno bruto): O PIB mede a produção anual de bens e serviços de um país pelos operadores que residem no território nacional.

Ponto base (pb): 1 ponto base = 0,01%.

Ponto de equilíbrio da inflação (ou “inflation breakeven” em inglês): Nível de inflação que equilibra os rendimentos de títulos nominais e títulos indexados à inflação (de vencimento e qualidade idênticas). Em outras palavras, é o nível de inflação no qual, para um investidor, tanto faz possuir um título nominal como um título indexado à inflação. Assim, representa as expectativas de inflação, em uma área geográfica, para um determinado prazo de vencimento.

Poder de precificação: Expressão que designa a capacidade, de uma empresa ou marca, para aumentar seus preços, sem que isso afete a demanda por seus produtos.

Qualidade: Ações de Qualidade referem-se a empresas com lucros mais altos e mais confiáveis, endividamento baixo e outras medidas de rendimentos estáveis e de forte governança. Características comuns das ações de Qualidade são o alto retorno ao patrimônio líquido, a variabilidade da dívida em relação ao patrimônio líquido e a variabilidade dos rendimentos.

Quantitative easing (QE): Um instrumento de política monetária pelo qual o banco central adquire ativos como títulos, a fim de injetar liquidez na economia.

SAFE (“Security Action For Europe”): programa europeu de 150 mil milhões de euros destinado a facilitar a aquisição conjunta de armas pelos Estados-Membros da UE. Faz parte de um plano mais vasto de rearmamento do continente apresentado pela Comissão Europeia e que tem por objetivo mobilizar até 800 mil milhões de euros.

SEC (Securities and Exchange Commission): A SEC é uma agência federal independente com responsabilidade pelo funcionamento ordenado dos mercados de valores mobiliários dos EUA.

Spread (ou spread de crédito): Um *spread* é a diferença entre dois ativos, tipicamente entre taxas de juro, como aquelas de títulos corporativos sobre um título do governo.

SRI: Investimentos Sustentáveis e Responsáveis.

Taxa de swap a termo de cinco anos sobre cinco anos: Métrica de mercado que mede a expectativa de inflação anual média num período de cinco anos a partir de cinco anos no futuro. Dá uma ideia de como as expectativas de inflação podem mudar no futuro.

Value: Estilo *Value* refere-se a empresas que parecem ser negociadas a um preço mais baixo em relação a seus fundamentos. Características comuns das ações *Value* incluem alto rendimento de dividendos, relação baixa de preço sobre o valor patrimonial e relação baixa de preço sobre lucro.

VIX: O índice da volatilidade implícita do índice S&P 500. Mede as expectativas dos operadores de bolsa de 30 dias de volatilidade, com base em opções de índice.

Este documento intitulado "House View" (a "brochura") é publicado apenas para fins de comunicação de marketing.

Os idiomas em que é redigida fazem parte dos idiomas de trabalho da Indosuez Wealth Management.

As informações publicadas nesta brochura não foram revisadas, nem estão sujeitas à aprovação ou autorização de qualquer autoridade reguladora ou de mercado, em qualquer jurisdição.

A brochura não é destinada a pessoas de nenhum país em particular.

A brochura não se destina a pessoas que são cidadãos, domiciliadas ou residentes em um país ou jurisdição onde sua distribuição, publicação, disponibilidade ou uso possam violar as leis ou regulamentos em vigor.

Este documento não constitui ou contém uma oferta ou convite para comprar ou vender qualquer instrumento financeiro e/ou serviço de qualquer natureza. Da mesma forma, ele não constitui, de forma alguma, uma estratégia, recomendação ou assessoria de investimento ou desinvestimento, geral ou personalizada, assessoria jurídica ou fiscal, assessoria de auditoria ou qualquer outra assessoria de natureza profissional. Nenhuma representação é feita quanto à adequação ou adequabilidade de qualquer investimento ou estratégia em relação a circunstâncias individuais, ou de que qualquer investimento ou estratégia constitui assessoria de investimento personalizada para qualquer investidor.

A data relevante neste documento é, salvo indicação em contrário, a data de edição mencionada na última página deste termo. As informações nele contidas são baseadas em fontes consideradas fidedignas. Envidaremos todos os esforços para garantir a pontualidade, precisão e abrangência das informações contidas neste documento. Todas as informações, bem como o preço, as avaliações de mercado e os cálculos aqui indicados estão sujeitos a alteração sem aviso prévio. Os preços e desempenhos passados não são necessariamente um guia para os preços e desempenhos futuros.

Os riscos incluem, entre outros, riscos políticos, riscos de crédito, riscos cambiais, riscos econômicos e riscos de mercado. Antes de realizar qualquer transação, deve consultar seu consultor de investimento e, quando necessário, obter assessoria profissional independente relativamente aos riscos, bem como a todas as consequências jurídicas, regulamentares, de crédito, tributárias e contábeis. É aconselhável entrar em contato com seus consultores usuais para tomar suas decisões de forma independente considerando sua situação financeira particular e seu conhecimento e experiência.

As taxas de câmbio em moeda estrangeira podem afetar adversamente o valor, preço ou receita do investimento, quando este é realizado e convertido de volta para a moeda base do investidor.

CA Indosuez, sociedade francesa, holding do negócio de gestão de fortunas do grupo Crédit Agricole e suas subsidiárias ou entidades relacionadas, nomeadamente CA Indosuez (Switzerland) SA, CA Indosuez Wealth (Europe), CFM Indosuez Wealth, suas respectivas subsidiárias, filiais e escritórios de representação, onde quer que estejam, operam sob a marca única da Indosuez Wealth Management. Cada uma das subsidiárias, suas próprias subsidiárias, filiais e escritórios de representação, bem como cada uma das outras entidades da Indosuez Wealth Management, são designadas individualmente por "Entidades" e coletivamente por "Entidades".

As Entidades ou seus respectivos acionistas, bem como seus próprios acionistas, subsidiárias e, mais geralmente, as empresas do grupo Crédit Agricole SA ("Grupo") e, respectivamente, seus diretores, gestores seniores ou funcionários podem, individualmente ou em nome e representação de terceiros, realizar transações com os instrumentos financeiros descritos na brochura, deter outros instrumentos financeiros em relação ao emissor ou ao fiador desses instrumentos financeiros, ou prestar ou procurar prestar serviços de valores mobiliários, serviços financeiros ou qualquer outro tipo de serviço para ou dessas Entidades. Quando uma Entidade e/ou uma entidade do Grupo Crédit Agricole atua como consultor e/ou gestor de investimentos, administrador, distribuidor ou agente de colocação para determinados produtos ou serviços mencionados na brochura, ou realiza outros serviços em que uma Entidade ou o Grupo Crédit Agricole detém ou pode deter um interesse, direto ou indireto, sua Entidade dará sempre prioridade ao interesse do investidor.

Alguns investimentos, produtos e serviços, incluindo a custódia, podem estar sujeitos a restrições legais e regulamentares, ou podem não estar disponíveis em todo o mundo de forma irrestrita, tendo em conta a lei de seu país de origem ou país de residência, ou de qualquer outro país com o qual possa ter laços. Em especial, os produtos ou serviços apresentados na brochura não se destinam a residentes dos EUA e do Canadá. Os produtos ou serviços podem ser fornecidos pelas Entidades de acordo com seus preços e condições contratuais, em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, e sujeitos a suas respectivas licenças. Podem ser modificados ou retirados a qualquer momento sem qualquer notificação.

Entre em contato com seu gerente de relacionamento para mais informações.

De acordo com os regulamentos aplicáveis, cada Entidade disponibiliza a brochura:

- **Na França:** a brochura é distribuída por CA Indosuez, uma sociedade anônima de responsabilidade limitada sob a lei francesa, com um capital social de 853.571.130 euros, empresa-mãe do grupo Indosuez e uma instituição bancária de serviços completos autorizada a fornecer serviços de investimento e corretagem de seguros, cuja sede está localizada em 17, rue du Docteur Lancereaux, 75008 Paris, França, registrada no Registro Comercial e de Empresas de Paris sob o número 572 171 635 (número de identificação individual de IVA: FR 075 72 17 16 35).
- **No Luxemburgo:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sociedade anônima de direito luxemburguês, com sede social em 2520 allée Scheffer L-986 Luxemburgo, inscrita no Registro Comercial sob o número B91.986 e que possui a condição de entidade de crédito autorizada estabelecida no Luxemburgo e supervisionada pela Comissão de Supervisão do Setor Financeiro (CSSF).

- **Em Espanha:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe) Sucursal em Espanha, supervisionada pelo Banco de Espanha (www.bde.es) e pela Comissão Nacional do Mercado de Valores (CNMV, www.cnmv.es), uma sucursal da CA Indosuez Wealth (Europe). Morada: Paseo de la Castellana número 1, 28046 Madrid (Espanha), registrada no Banco de Espanha com o número 1545. Inscrita no Registro Comercial de Madrid com o número T 30.176, F 1, S 8, H M-543170, NIF.
- **Na Itália:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europa), sucursal da Itália com sede em Piazza Cavour 2, Milão, Itália, registrada no Register of Banks no. 8097, código tributário e número de registro no Registro de Empresas de Milão, Monza Brianza e Lodi n. 97902220157.
- **Em Portugal:** a brochura é distribuída por CA Indosuez Wealth (Europe), Sucursal em Portugal, situada na Avenida da Liberdade 190, 2.º B - 1250-147 Lisboa, Portugal, inscrita no Banco de Portugal sob o número 282, número fiscal 980814227.
- **Na Bélgica:** a brochura é distribuída pelo Banque Degroof Petercam SA, localizado na rue de l'Industrie 44, 1040 Bruxelas, Bélgica, registrado no Registro Comercial sob o número 0403 212 172, registrado na Banque-Carrefour des Entreprises (base de dados de empresas belgas) sob o número de IVA BE 0403 212 172 (RPM Bruxelas).
- **Na União Europeia:** a brochura pode ser distribuída pelas Entidades da Indosuez Wealth Management autorizadas a fazê-lo ao abrigo da Prestação Gratuita de Serviços.
- **No Mónaco:** a brochura é distribuída por CFM Indosuez Wealth, 11, Boulevard Albert 1er - 98000 Mónaco, registrada no Registro de Indústria e Comércio de Mónaco sob o número 56S00341, acreditação: CE/2012-08.
- **Na Suíça:** a brochura é distribuída por CA Indosuez (Switzerland) SA, Quai Général-Guisan 4, 1204 Genebra, e pela CA Indosuez Finanziaria SA, Via F. Pelli 3, 6900 Lugano, bem como por suas respectivas sucursais e/ou agências suíças. A brochura é material de marketing e não constitui o produto de uma análise financeira, nos termos das diretivas da Associação Suíça de Banqueiros (ASB) relativa à independência da análise financeira, tal como concebida pela lei suíça. Consequentemente, essas diretivas não são aplicáveis à brochura.
- **Em Hong Kong Região administrativa especial:** a brochura é distribuída pela filial de Hong Kong da CA Indosuez (Switzerland) SA, Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway - Hong Kong. Nenhuma das informações contidas na brochura constitui uma recomendação de investimento. A brochura não foi encaminhada à Comissão de Valores Mobiliários e Futuros (SFC) ou a qualquer outra autoridade reguladora em Hong Kong. A brochura e os produtos mencionados não foram autorizados pela SFC nos termos das Seções 103, 104, 104A ou 105 da Lei de Valores Mobiliários e Futuros (Cap. 571) (SFO).
- **Em Singapura:** a brochura é distribuída pela filial de Singapura do CA Indosuez (Switzerland) SA, 2 Central Boulevard, West Tower #12-02, IOI Central Boulevard Towers, 018916 Singapur. Em Singapura, a brochura destina-se apenas a investidores credenciados, investidores institucionais ou investidores especializados, conforme definido pela Lei de Valores Mobiliários e Futuros 2001, de Singapura. Para quaisquer perguntas relativas à brochura, os destinatários em Singapura podem entrar em contato com a filial de Singapura da CA Indosuez (Switzerland) SA.
- **No DIFC:** a distribuição da brochura é feita por CA Indosuez (Switzerland) SA, DIFC Branch, Al Fattan Currency House, Tower 2 - Level 23 Unit 4 DIFC PO Box 507232 Dubai - EAU, uma empresa regulamentada pela Autoridade de Serviços Financeiros de Dubai ("DFSA"). Esta brochura é voltada somente a clientes profissionais e/ou contrapartes de mercado e nenhuma outra pessoa deve agir com base nesse documento. Os produtos ou serviços financeiros aos quais esta publicação se relaciona somente estarão disponíveis a clientes que cumprirem com os requisitos de cliente profissional e/ou contraparte de mercado segundo a DFSA. Esta brochura é fornecida somente para fins informativos. Ela não deve ser interpretada como uma oferta de compra ou venda ou solicitação de uma oferta para compra ou venda de quaisquer instrumentos financeiros ou para participação de qualquer estratégia de negociação específica em qualquer jurisdição.
- **Nos EAU:** a brochura é distribuída pelo escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA, Abu Dhabi, Zayed - The 1st Street - Nayel & Bin Harmal Tower, 5th Floor office 504, P.O. Box 44836 Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos. A CA Indosuez (Switzerland) SA opera nos Emirados Árabes Unidos (EAU) através do seu escritório de representação, que está sob a autoridade de supervisão do Banco Central dos EAU. De acordo com as regras e regulamentos aplicáveis nos EAU, o escritório de representação da CA Indosuez (Switzerland) SA não pode exercer nenhuma atividade bancária. O escritório de representação só pode comercializar e promover atividades e produtos da CA Indosuez (Switzerland) SA. A brochura não constitui uma oferta a pessoa determinada ou ao público em geral, nem um convite para apresentar uma oferta. É distribuído em uma base privada, e não foi revisado ou aprovado pelo Banco Central dos EAU ou outra autoridade reguladora dos EAU.
- **Outros países:** as leis e regulamentos de outros países também podem limitar a distribuição desta brochura. As pessoas em posse desta brochura devem informar-se sobre quaisquer restrições legais e respeitá-las.

A brochura não pode ser fotocopiada, reproduzida ou distribuída, no todo ou em parte, seja de que forma for, sem o acordo prévio do seu Banco.

© 2026, CA Indosuez (Switzerland) SA/todos os direitos reservados.

Fotos: AdobeStock.

Editado a 18.09.2026.

Presença internacional

A NOSSA HISTÓRIA

O Indosuez Wealth Management é a marca internacional de Gestão de Fortuna do grupo Crédit Agricole, o 10.º maior banco do mundo em termos de balanço (The Banker 2025).

Há mais de 150 anos que o Indosuez Wealth Management acompanha grandes clientes privados, famílias, empreendedores e investidores profissionais na gestão do seu património privado e profissional. O banco oferece uma abordagem personalizada, que permite a cada um dos seus clientes preservar e desenvolver o seu património de acordo com as suas aspirações. As suas equipas oferecem um continuum de serviços e ofertas que integram Consultoria, Financiamento, Soluções de Investimento, *Fund servicing*, Soluções tecnológicas e bancárias.

O Indosuez Wealth Management reúne mais de 4.300 colaboradores em 15 territórios no mundo: na Europa (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Mónaco e Suíça), na Ásia-Pacífico (Hong Kong RAE, Nova Caledónia e Singapura) e no Médio Oriente (Abu Dhabi, Dubai).

Com 215 mil milhões de euros em ativos de clientes até ao final de dezembro de 2024, o Indosuez Wealth Management está entre os líderes europeus na gestão de patrimónios.

Mais informações em <https://ca-indosuez.com/>



INDOSUEZ WEALTH MANAGEMENT

O Indosuez Wealth Management conta com uma herança excepcionalmente rica, baseada em relacionamentos de longo prazo, experiência financeira e na nossa rede financeira internacional:

Ásia Pacífico

HONG KONG RAE

Suite 2918, Two Pacific Place - 88 Queensway
Hong Kong
T. +852 37 63 68 68

NOUMÉA

Le Commodore - Promenade Roger Laroque,
Anse Vata
98800 Nouméa - Nova Caledónia
T. +687 27 88 38

SINGAPURA

2 Central Boulevard, West Tower #12-02,
IOI Central Boulevard Towers,
018916 Singapura
T. +65 64 23 03 25

Europa

BRUXELAS

Rue de l'Industrie 44
1000 Bruxelas - Bélgica
T. +32 2 287 91 11

GENEVBRA

Quai Général-Guisan 4
1204 Genebra - Suíça
T. +41 58 321 90 00

LISBOA

Avenida da Liberdade, n.º190, 2ºB
1250 - 147 Lisboa - Portugal
T. +351 211 255 360

LUXEMBURGO

39, Allée Scheffer
L-2520 Luxemburgo
T. +352 24 67 1

MADRID

Paseo de la Castellana 1
28046 Madrid - Espanha
T. +34 91 310 99 10

MILÃO

Piazza Cavour 2
20121 Milão - Itália
T. +39 02 722 061

MÓNACO

11, Boulevard Albert 1º
98000 Mónaco
T. +377 93 10 20 00

PARIS

17, Rue du Docteur Lancereaux
75008 Paris - França
T. +33 1 40 75 62 62

Médio Oriente

ABU DHABI

Zayed - The 1st Street -
Nayel & Bin Harmal Tower,
5th Floor office 504
PO Box 44836 Abu Dhabi
T. +971 2 631 24 00

DIFC

Al Fattan Currency House, Tower 2
Level 23 Unit 4 DIFC
PO Box 507232 Dubai
T. +971 4 350 60 00